

ESTRATÉGIAS TRAÇADAS PELOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO ENTRE MULHERES

Strategies tranquilized by primary health care nurses for the course of alcoholism between women

Amanda Fernandes Cardoso Paz¹, Janiane Alves de Almeida¹, José Francisco Borges¹, Kelly Matos Dias¹, Érika Marina Rabelo², Shirley Pereira de Almeida³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O abuso e a dependência do álcool entre mulheres é um problema crescente na área da saúde. Nesse contexto, a atenção primária à saúde (APS) é um espaço importante para o atendimento, pois tem papel fundamental na averiguação, na prevenção e nos cuidados à população em nível mais local. Entende-se que o enfermeiro da APS possui grande contato com a mulher/família, pois ao realizar acolhimento destas pessoas torna-se corresponsável pela criação de estratégias para melhor abordagem do problema. **OBJETIVO:** compreender quais as estratégias traçadas pelos enfermeiros da APS para o enfrentamento do alcoolismo entre mulheres. **MÉTODOS:** O método utilizado para o levantamento de dados foi a busca por artigos na Biblioteca Virtual da Saúde e realização de revisão integrativa. Como critério de inclusão, utilizou-se idioma português, artigos disponíveis completos e corte temporal de 2004 a 2016. **RESULTADOS:** Foram selecionados 18 artigos para análise. Os quais demonstraram que entre as estratégias realizadas pelos enfermeiros na APS para o enfrentamento do alcoolismo entre mulheres são: o desenvolvimento de ações educativas que visem à redução ou evitem o consumo de álcool por mulheres, além do atendimento individual com cada mulher centrado em suas necessidades individuais. **CONCLUSÃO:** O nível de atenção à saúde mais próximo da realidade dos usuários é a APS sendo este nível de atenção o melhor espaço para a compreensão da problemática do alcoolismo entre as mulheres no Brasil e de seus fatores relacionados, no qual o enfermeiro é o profissional que primeiramente lida com essa situação na APS.

Palavras-chave: Alcoolismo; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Alcohol abuse and dependence among women is a growing health problem. In this context, primary health care (PHC) is an important area for care, since it plays a fundamental role in the investigation, prevention and care of the population at a more local level. It is understood that the PHC nurse has a great deal of contact with the woman / family, because in hosting these people, she becomes responsible for the creation of strategies to better approach the problem. **OBJECTIVE:** to understand the strategies drawn by primary health care nurses to deal with alcoholism among women. **METHODS:** The method used to collect data was through the search for articles in the Virtual Health Library and the accomplishment of an integrative review. As inclusion criterion, Portuguese language, complete available articles and temporal cut from 2004 to 2016 were used. **RESULTS:** We selected 18 articles for analysis. They demonstrated that among the strategies performed by nurses in primary care for coping with alcoholism among women are the development of educational actions aimed at reducing or avoiding alcohol consumption for women, in addition to individual care with each woman centered on their needs. **CONCLUSION:** The level of health care closest to the reality of the users is PHC. This level of attention is the best space for understanding the problem of alcoholism among women in Brazil and its related factors, in which the nurse is the professional who first deals with this situation in the PHC.

Keywords: Alcoholism; Women's health; Primary health care; Nursing.

¹Acadêmicos da Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil.

²Orientadora, Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Autor correspondente: Kelly Matos Dias, Rua Bahia, n.º 328, São Joaquim de Bicas, MG. E-mail: kellyribeiro961@hotmail.com. Tel.: (31)9 9630-9261.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo tem sido considerado um grave problema de saúde pública, impondo à sociedade brasileira uma carga considerável de agravos indesejáveis, apesar de o álcool ser considerado uma droga lícita. Desse modo, o alcoolismo foi inserido como doença no Código Internacional de Doenças (CID8- oitava edição) como Q86 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1967, incluído na categoria de transtornos de personalidade e de neuroses e com as seguintes ramificações: dependência, quando ocorre uso compulsivo de bebidas alcoólicas e manifestação de sintomas de abstinência pela ausência do álcool; episódios de consumo excessivo (abuso) e consumo excessivo habitual. Atualmente o CID na sua décima edição (10), desenvolvida em 1993, que se mantém vigente, compreende o Q86, com as seguintes ramificações: Q86.0 (Síndrome fetal alcoólica- dismórfico), Q86.1 (Síndrome fetal devida à hidantoína), Q86.2 (Dismorfismo devido ao Warfarin) e o Q86.8 (Outras síndromes com malformações congênitas devidas a causas exógenas conhecidas), ou seja, foi dada ênfase aos tipos de síndromes, resultantes do uso indevidos de substâncias ¹.

Segundo a OMS, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. De acordo com os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS) 6 a 8% da população necessitam de algum cuidado decorrente do uso prejudicial do álcool ou outras drogas. O alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo ².

Dados recentes da Pesquisa Nacional de saúde (PNS), em que foram pesquisadas 60.202 pessoas com 18 anos ou mais de idade, tratando-se de 48,3% do sexo masculino e 51,7% do sexo feminino. Quando se é analisado por gênero, observa-se que a prevalência de consumo atual é maior entre os homens, com o percentual de 22,5%, em comparação com as mulheres com o percentual de 7,1%. É importante destacar que apesar dos serem maiores para os homens, as mulheres possuem fatores que as predispõem, como maior quantidade de gordura corporal e processos hormonais, que as deixam mais vulneráveis aos danos causados pelo consumo abusivo de álcool, destacando-se também a probabilidade do aumento da Síndrome Fetal Alcoólica. Nas regiões, os maiores percentuais de consumo abusivo de álcool atuais foram a região Centro-Oeste e Nordeste, com percentuais de 16,2% e 15,6%, respectivamente. Enquanto o menor percentual foi na região Sul, com o percentual de 11,1%. Observou-se a prevalência maior entre residentes das áreas urbanas com 14,2%, enquanto nas áreas rurais eram de 10,3%. As demais regiões, entre elas Norte e Sudeste tem um percentual de 14,2% e 12,8%, relativamente ^{3,4}.

Existe no Brasil a Política Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas e a Política Nacional sobre o Álcool, ambas do MS, que promovem recursos a grupos ou organizações específicas para prevenção, tratamento e redução de danos decorrentes do alcoolismo. Entre estas alternativas a redução de danos é uma estratégia que visa diminuir as vulnerabilidades de risco social, individual e comunitário, sendo esta abordagem a que reconhece as singularidades do indivíduo, sendo possível construir estratégias em defesa de sua vida, tendo direito ao cuidado e à saúde. Portanto, a redução de danos não é considerada uma estratégia isolada e sim uma incorporação nas ações do cotidiano do cuidado, com isso o usuário é protagonista do seu cuidado e o serviço de saúde

deve atuar como fortalecedor de novas atitudes de vida, no qual a estratégia é promover a autonomia do indivíduo ².

Além do impacto social, observa-se também o crescimento de problemas de saúde devido à ingestão do álcool como, por exemplo, complicações físicas, psicológicas e psiquiátricas (agressividade, depressão, ansiedade e crises psicóticas relacionadas ao álcool); problemas sociais e interpessoais (desemprego, conflitos familiares, violência doméstica, abandono dos estudos e problemas no ambiente de trabalho); conflitos com a lei (dirigir embriagado, delitos relacionados a comportamentos agressivos ou antissociais) e ocorrência de acidentes ¹.

O uso abusivo e dependência do álcool entre mulheres tem se tornado um problema crescente na área da saúde pública. O desenvolvimento do alcoolismo feminino está associado a outros fatores de risco como: ter sido vítima de violência física, emocional ou sexual durante a vida, ser solteira, separada ou divorciada, apresentar história familiar de problemas com álcool, trabalhar em ambiente com predominância de homens ou, ainda, estar com um parceiro com problemas relacionados ao uso de álcool, entre outros ⁵.

Os prejuízos em relação a esse problema não atingem somente as mulheres, mas também suas famílias, causando um desarranjo familiar levando a agressões verbais e físicas, furtos de pertences para manter o vício e perdas do patrimônio, problemas policiais e judiciais devido à ruptura das relações intrafamiliares ⁶.

Investir no empoderamento das famílias dos alcoolistas é uma necessidade, uma vez que elas também adoecem e precisam ser capazes de satisfazer as necessidades de seus membros, proporcionando-lhes afeto, segurança, imposição de limites, aprendizagem e comunicação. O apoio familiar é vital para a reestruturação do usuário de álcool, pois tanto o processo de adoecimento quanto a recuperação interferem na dinâmica familiar ^{6,7}.

No que se refere à saúde, a atenção primária à saúde (APS) é um campo de extrema importância no atendimento ao usuário do álcool e suas famílias, pois tem papel fundamental na averiguação, prevenção e reestabelecimento da saúde. Acredita-se que os profissionais de saúde da APS possuem um vínculo entre paciente/família/profissional. Assim, o vínculo do enfermeiro no meio familiar potencializa a relação de ajuda ao dependente, contribuindo com o diagnóstico precoce do problema, sendo importante ferramenta para incentivo ao tratamento do alcoolismo ^{8,9}.

Dentre os profissionais da APS destaca-se a atuação do enfermeiro, pois ele possui maior contato com esse paciente/família ao realizar o acolhimento destas pessoas. Além disso, o papel que esse profissional assume durante a realização de ações de promoção, prevenção, tratamento e reinserção social dos indivíduos com história de alcoolismo, pois convive com estes grupos em seu cotidiano de trabalho ¹⁰.

Para tanto, é essencial a capacitação de enfermeiros tanto para a identificação quanto para o acompanhamento de pessoas com problema de alcoolismo, bem como para propiciar o acesso a informações referentes ao assunto por meio de trabalhos científicos específicos, entre outras maneiras de promoção da educação em

saúde^{11,12}.

Para o enfrentamento desta problemática, é necessário criar estratégias para melhor abordagem das mulheres na APS, desde o acolhimento até a realização da consulta de enfermagem, a partir de uma escuta qualificada que possibilite investigar todo o histórico da mulher e adquirir informações quanto aos fatores que levaram essa mulher ao consumo abusivo de álcool. Assim, o enfermeiro, a partir de uma abordagem integral, poderá ajudá-la tanto no quesito saúde quanto no social, desenvolvendo ações de cuidado individual ou coletivo, que abordem o alcoolismo e suas consequências, ou mesmo realizando encaminhamentos para outros serviços e profissionais, de acordo com a necessidade, tanto para ela quanto para seus familiares¹⁰.

Além disso, acredita-se ser necessário demonstrar que existem políticas públicas que direcionam recursos a grupos ou organizações específicas para o desenvolvimento de ações de prevenção, tratamento e redução de danos, capazes de influenciar comportamentos e decisões individuais por meio de ações mais diretas, que podem ser implantadas na APS, norteando as ações dos profissionais da saúde perante esse problema².

Desse modo, torna-se relevante a analisar o uso abusivo de álcool entre as mulheres e suas consequências; e compreender as estratégias traçadas pelos enfermeiros da APS para o enfrentamento do alcoolismo entre mulheres.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, para a qual foi feita busca de artigos científicos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com cruzamento dos descritores: enfermagem, alcoolismo, atenção primária à saúde e saúde da mulher.

Os critérios de inclusão foram: o corte temporal do período de 2004 a 2016, uma vez que ao se fazer cortes temporais menores de 03 ou 05 anos foram recuperados poucos artigos para a discussão da pesquisa. Além disso, consideraram-se apenas pesquisas realizadas na APS, no idioma português, disponíveis gratuitamente no meio virtual.

O levantamento de dados, primeiramente, foi realizado por meio de uma leitura exploratória, lendo o título dos artigos e eliminando aqueles que não continham os termos acima citados. Posteriormente, foi realizada a leitura seletiva por meio da leitura dos resumos para identificação dos artigos que atendem aos objetivos do estudo. Depois de selecionados os artigos, foram realizadas leituras analíticas para organização das informações encontradas, as quais foram ordenadas em categorias de análise por meio de prevalência de temáticas encontradas nos textos. Finalmente, foi realizada uma leitura interpretativa visando à compreensão do material selecionado, identificação dos temas recorrentes, apresentação dos resultados de forma descritiva.

RESULTADOS

Por meio do cruzamento das palavras-chaves enfermagem, alcoolismo e atenção primária foram recuperados 23 artigos, que após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 12 artigos. Em seguida foi feito o cruzamento dos descritores: enfermagem, alcoolismo e saúde da mulher, recuperando 09 artigos, que após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 06 artigos. Assim, totalizaram 18 artigos para a análise e discussão do tema de pesquisa. Após a análise foram evidenciadas duas categorias: As mulheres e o uso abusivo do álcool e suas consequências; Abordagem do enfermeiro da APS junto à mulher em uso abusivo de álcool que serão discutidas a seguir.

DISCUSSÃO

As mulheres e o uso abusivo do álcool e suas consequências.

No decorrer dos anos, o uso, abuso e dependência do álcool entre mulheres tornou-se um problema crescente na área da saúde pública, apesar do uso mais frequente entre os homens a diferença entre gêneros vem diminuindo nas últimas décadas. De acordo com pesquisa realizada em um hospital público do Rio de Janeiro as mulheres têm uma maior vulnerabilidade aos efeitos do álcool do que os homens, especialmente em relação aos motivos de uso, às comorbidades físicas e psiquiátricas, às diferenças metabólicas e genéticas, assim como às consequências socioculturais, psicológicas e físicas¹³.

O corpo feminino possui maior absorção do álcool, pois há maior proporção de gordura corpórea e menor quantidade de água no organismo feminino do que o masculino. Estes fatores resultam em maior biodisponibilidade do álcool no organismo feminino, assim as mulheres apresentam concentrações maiores de álcool no organismo do que os homens para uma mesma quantidade de álcool ingerida. Ademais, as mulheres têm menos enzima álcool desidrogenase no estômago, enzima está responsável pelo metabolismo do álcool. Esta enzima ao ser em menor quantidade predispõe a ingestão mais lenta do álcool ingerido e uma concentração menos estável do que nos homens. Desse modo, pode-se afirmar que a tolerância ao álcool é menor entre as mulheres em relação aos homens^{9,13}.

Além disso, as mulheres possuem alterações hormonais significativas sobre o uso, abuso e dependência do álcool. O período pré-menstrual predispõe o maior consumo de álcool e aquelas que têm tensão pré-menstrual apresentam maior probabilidade de desencadear abuso ou dependência alcoólica¹⁴.

No que se refere às mulheres alcoolistas, elas têm maiores risco de hipertensão, desnutrição, anemia, doença cardiovascular, doenças hepáticas e gástricas, câncer de mama, osteoporose, atrofia cortical, prejuízo de atenção e dificuldades de interação social. Além de alterações nas funções reprodutivas e sexuais, como ausência de ovulação, diminuição dos ovários e infertilidade¹⁵.

O alcoolismo feminino acarreta consequências não apenas individuais na mulher, uma vez que na gestação, afeta diretamente o feto com riscos irreversíveis, através da Síndrome Fetal Alcoólica (SFA), pois o álcool tem efeito teratogênico, sendo responsável por apresentar malformações ao feto, consequentemente, a morte em alguns casos. Isto se dá, pois, a placenta é totalmente permeável

à passagem do álcool para o feto, gerando uma alcoolemia fetal similar à da mãe. A SFA se caracteriza por um conjunto de alterações físicas e disfunções cognitivas e comportamentais como resultado dos efeitos teratogênicos do álcool. Exemplos dessas características são: retardo do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e retardo de crescimento após o nascimento, mesmo com os cuidados nutricionais adequados ¹⁶.

A SFA acarreta características faciais típicas, como fendas palpebrais estreitas, hipoplasia maxilar, prega epicântica, lábio superior fino e filtro labial plano, além de disfunções do sistema nervoso central, como: microcefalia, retardo no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, comprometimento intelectual, distúrbios comportamentais neonatais, como irritabilidade e dificuldades na amamentação. Apesar da teratogenicidade do álcool serem informadas às gestantes durante o pré-natal, ainda existem mulheres que não estão sensibilizadas quanto ao uso do álcool e suas consequências. Também existem gestantes que não realizam pré-natal e puérperas que estão no período de amamentação e não são orientadas quanto a ingestão do álcool e suas consequências ao recém-nascido ¹⁶.

Já no período pós-parto, a mulher que mantém a ingestão de bebidas alcoólicas apresenta redução de produção de leite materno e da quantidade de lactose. Além disso, há uma alteração da composição do leite materno, modificando a concentração de lipídeos e proteínas e também alterando o odor do leite. Ainda é possível notar que o consumo de álcool durante a amamentação reduz consequentemente o reflexo de ejeção e resposta de sucção pelo recém-nascido, o que pode ocasionar à diminuição do consumo alimentar, levando a redução do peso corporal e do crescimento dos lactentes, causando repercussões negativas no vínculo mãe-lactante ¹⁶.

Alguns fatores sociais elencados como disparadores para o alcoolismo entre as mulheres são: história familiar de ingestão de álcool; idade; estado civil; trabalhar em ambiente predominantemente masculino e com exaustiva jornada de trabalho; ter parceiros com problemas relacionados ao uso de álcool; esquecer ou amenizar as consequências de dificuldades financeiras; divergências na relação conjugal; ter sofrido abuso físico, emocional ou sexual na infância; problemas psiquiátricos como depressão, transtorno de ansiedade, bulimia, transtornos de personalidade e baixa autoestima; uso precoce de álcool e outras drogas; problemas de comportamento da infância relacionado ao controle dos impulsos; fatos estressantes como morte de entes queridos e doenças na família. Encontra-se também relação aos aspectos fisiológicos da mulher, que tem distúrbios da função sexual como tensão pré-menstrual e variações no ciclo menstrual ^{5,6}.

Os problemas enfrentados pelas famílias e mulheres que podem disparar o uso abusivo do álcool são inúmeros, com o agravante de que o álcool sendo uma droga lícita e difundida nos meios de comunicação, seu acesso é fácil e livre pela população. As estratégias de *marketing* das empresas que promulgam a venda e consumo do álcool encontra espaço nas fragilidades pessoais de cada pessoa atingida pelos meios de comunicação influenciando o consumo de bebidas alcoólicas ⁶.

Os prejuízos provocados pelo abuso do álcool atingem, em grande escala, toda a sociedade e se intensifica quando se refere ao alcoolista e seus familiares. É importante destacar que um dos maiores danos

sociais tem sido a desagregação familiar. Os integrantes da família passam a apresentar comportamentos pouco saudáveis para o lar, tais como: irritabilidade, agressividade, frustrações, angústias e incapacidade de se comunicar adequadamente gerando muitos conflitos. Os indivíduos que vivenciam esta problemática no ambiente familiar podem estar diretamente ligados ao alcoolista e se tornarem vítimas expressas deste mundo de sofrimentos, dificuldades, indecisões e desilusões ^{6, 6, 7}. É compreensível que diante do desarranjo familiar, alguns parentes procuram alternativas para manter o equilíbrio da situação dentro do próprio lar e buscam oportunidades de tratamentos a fim de aliviar e tratar a dependência.

Abordagem do enfermeiro da APS junto à mulher em uso abusivo de álcool

APS constitui-se num conjunto de possibilidade de ações de caráter individual e coletivo que abrangem o paciente, a família e a comunidade na qual está inserido, voltado para promoção, prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação, sendo um espaço para o cuidado do alcoolista e sua família ¹⁷.

O cuidado às pessoas que sofrem com o alcoolismo constitui desafio político, social e econômico para gestores públicos, profissionais de saúde (enfermagem, médicos e equipe multidisciplinar) e da educação ¹². No espaço da APS, os enfermeiros são os profissionais que mantêm contato contínuo com o paciente, família e comunidade. Portanto, tendo grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de álcool e seu consumo abusivo e desenvolver ações assistenciais e interdisciplinares ^{8, 18}.

Em pesquisa realizada junto a participante de programa de atendimento ao alcoolista em um hospital do Espírito Santo¹⁹ demonstrou que a política do MS para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras drogas dá importância somente ao público jovem de ambos os sexos. Desse modo, observa-se a necessidade de incrementar as políticas públicas com ações voltadas às mulheres no que diz respeito ao uso e abuso de álcool e outras drogas, a partir das especificidades das mulheres.

No cotidiano assistencial da APS, observou-se que, ao longo dos últimos anos, houve um aumento considerável do número de mulheres que fazem uso de bebida alcoólica abusivamente. Os enfermeiros muitas vezes são os primeiros a ter contato com estas mulheres em consultas de enfermagem, no acolhimento, no atendimento às gestantes nos pré-natais ou em consultas para coletas de exames preventivos para câncer de colo uterino. Assim, é possível para este profissional identificar o problema durante a realização dessas ações e intervir para que se reduza tal séria ameaça à saúde da mulher e sua integridade física e, principalmente, a saúde do feto no caso das gestantes ^{18, 20}.

Para que esta identificação aconteça é necessário empenho e capacitação dos enfermeiros que atuam na APS, a fim de serem capazes de reconhecer e investigar a história atual quanto ao uso de substâncias psicoativas, o padrão de consumo da substância, bem como evidenciar os problemas e as consequências relacionadas ao uso abusivo do álcool entre as mulheres ^{11, 21}.

O enfermeiro da APS que atua no acolhimento, a partir de uma escuta ativa, sendo esta uma importante ferramenta de abordagem capaz de promover um atendimento qualitativo e humanizado à essas mulheres ²². Além disso, esse profissional realiza também

consultas de enfermagem, acompanhamentos, supervisão, capacitação das equipes através de ações de educação permanente em saúde e educação em saúde para os usuários do serviço. Em parceria com agentes comunitários de saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem, médicos, assistentes sociais e psicólogos participa igualmente da concepção e implementação de programas e projetos de promoção da saúde e prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas, proporcionando uma assistência integral. O enfermeiro da APS desenvolve ainda ações que visem à redução e/ou impedimento do consumo de álcool entre as mulheres, por meio de ações de educação em saúde e abordagem individual com cada mulher, devendo sempre contar com apoio da família, da comunidade e de outros profissionais, de modo a promover a integração social e a responsabilização de todos os profissionais pela saúde dos usuários, por meio do trabalho em equipe ^{16,23}.

O enfermeiro, por estar na linha de frente na APS, frente a esta mulher em situação de alcoolismo, e pela posição de grande autonomia que ocupa na APS é um profissional chave para implantar estratégias de abordagem. As abordagens acima citadas devem ser direcionadas tanto às mulheres em situação de alcoolismo, mas também àquelas que convivem em situações de risco para o desenvolvimento da patologia. Além disso, é necessário o apoio às demandas dos familiares, com atividades coletivas como rodas de conversa, criação de materiais didáticos, ações e campanhas de prevenção ao alcoolismo, grupos em salas esperas abordando temas relevantes ao alcoolismo e suas consequências, dentre outras ações. Tais estratégias podem promover a reflexão sobre prejuízos relacionados ao alcoolismo entre as mulheres e proporcionar que sejam criados protocolos e fluxogramas de atendimento local e individualizado ^{16,21}.

Na APS, como local central desta abordagem, é necessário melhorar e qualificar o acolhimento e ampliar o acesso para responder de forma mais efetiva ao problema do uso abusivo de álcool. Além de implementar a consulta de enfermagem, realizando anamnese completa, que envolva desde o histórico de vida dessa mulher, a sua queixa principal, exame físico e proposições terapêuticas interdisciplinares e individualizadas ^{16,21}.

Outra estratégia possível pelo enfermeiro na APS é a promoção de reflexão junto à comunidade, na qual está inserido, sobre os prejuízos do consumo de álcool, através de educação em saúde em escolas, empresas, entidades religiosas, ações de saúde em praças e entre outras. Além de incentivar os gestores, líderes comunitários dos bairros, conselhos municipais e estaduais, para investimento em criação ou ampliação de unidades para o atendimento a consumidores abusivos de álcool, reportando a dificuldade do acesso à APS. Contudo, após identificação do problema, caso seja necessário, a mulher deve ser encaminhada a serviços, profissionais e equipes especializadas para que seja realizado um tratamento adequado ^{16,21}.

As ações de enfrentamento atualmente empregadas na APS para o cuidado às pessoas que vivem ou convivem com o alcoolismo visam à promoção da saúde, prevenção ao consumo abusivo, ao cuidado integral e à criação de dispositivos que colaborem para a reabilitação de usuários de álcool ¹⁰. A assistência de enfermagem deve estar voltada para construção de vínculo do usuário com o serviço de saúde e aos demais profissionais da equipe, promovendo um ambiente acolhedor, com empatia e para garantir ao indivíduo a

prestação de uma assistência completa e integral. Nesta perspectiva, é essencial uma abordagem que reconheça as diferenças, as individualidades e especificidades desses usuários, de forma igualitária e sem discriminação, na qual o foco principal é o ser humano e a compreensão de sua totalidade, para proposição de uma terapêutica mais adequada para o enfrentamento dos problemas ou desconfortos. Neste modelo de atuação devem emergir os princípios éticos e profissionais em prol da melhoria da qualidade de vida das mulheres acometidas pelo alcoolismo.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou achados pouco discutidos sobre o alcoolismo entre mulheres e suas consequências à saúde, além de aspectos específicos da atuação do enfermeiro na APS, o qual tem um papel primordial e urgente para o restabelecimento da saúde dessas mulheres. O fenômeno do alcoolismo feminino é uma problemática que vem crescendo nas últimas décadas, já que são muitas as peculiaridades envolvidas, o que resulta no entendimento que esta é uma abordagem urgente de saúde pública no Brasil e também dentro das equipes de saúde. O alcoolismo entre mulheres parece ser um problema velado, pouco discutido e pouco pesquisado. Entende-se que o nível de atenção à saúde mais próximo da realidade dos usuários é a APS, sendo este nível de atenção o melhor espaço para a compreensão da problemática do alcoolismo entre as mulheres no Brasil e seus fatores relacionados. Para a obtenção de melhores resultados do cuidado às mulheres que sofrem com o alcoolismo, o enfermeiro deve ter uma visão integral, humanizada e aprofundada do problema, já que é o profissional que primeiramente lida com essa situação na APS e, a partir das demandas encontradas no cotidiano do seu trabalho, propor ações e estratégias de enfrentamento a esse problema, diminuindo ou extinguindo as consequências do consumo de álcool entre as mulheres e na população em geral.

Compreendeu-se por meio deste estudo ser de extrema importância que o enfermeiro deve se apoderar de conhecimentos técnicos científicos, procurando se qualificar através de cursos e treinamentos enriquecedores para desenvolver ações de prevenção, tratamento e reabilitação das mulheres, familiares e comunidade que sofrem com problemas relacionados ao alcoolismo.

Identificou-se a necessidade da realização de outras pesquisas envolvendo mulheres com problemas por drogas lícitas e ilícitas visando aprofundar o conhecimento científico dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, sobre esse fenômeno tão pouco explorado, na atualidade.

REFERÊNCIAS

1. Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (CISA). Problemas sociais decorrentes do uso de álcool. São Paulo: CISA, 2018.
2. Brasil Ministério da Saúde. Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Alcool e Outras Drogas: Guia AD. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
3. Pimentel J. II Levantamento Nacional de Alcool e Drogas mostra o consumo de álcool crescente e desigual pela população brasileira. Rio de Janeiro: Portal DSS Brasil, 2013.
4. Garcia LP, Freitas LRS. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saúde* 2015 abr-jun;24(2):227-237.

5. Vieira LB, Cortes LF, Padoin SMM, Souza IEO, Paula CC, Terra MG. Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. *Rev Bras Enferm* 2014 may-jun;67(3):366-372.
6. Santos AM, Silva MRS. A experiência de cuidar da mulher alcoolista na família. *Rev Esc Enferm USP* 2012 apr;46(2):364-371.
7. Moraes CL. Acolhimento de usuários de álcool por profissionais de enfermagem em equipes de Saúde da Família do município de Campinas, SP [dissertação]. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2013.
8. Pillon SC, Luis MAV. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enferm* 2004 jul-aug;12(4):676-682.
9. Pillon SC, Santos MA, Florido LM, Cafer JR, Ferreira PS, Scherer ZAP, et al. Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Eletronica Enferm* 2014 abr-jun;16(2):338-345.
10. Soares J, Mercês NP, Vargas D. Estratégias de cuidados de enfermagem com usuários de álcool publicados nos anais CBEn. *Rev Pesqui Cuid Fundam* 2014 jul-sept;6(3):1256-1267.
11. Vargas D. Atitudes de enfermeiros frente as habilidades de identificação para ajudar o paciente alcoolista. *Rev Bras Enferm* 2012 mar-abr;63(2):190-195.
12. Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007 dez;11(4):586-592.
13. Souza JG, Lima JMB, Santos RS. Alcoolismo feminino: subsídios para a prática profissional da enfermagem. *Esc. Anna Nery Enferm* 2008 dez;12(4):622-629.
14. Leão AMTB. O alcoolismo no universo feminino: Produção científica sobre alcoolismo feminino em periódicos brasileiros de enfermagem [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.
15. Monteiro CFS, Dourado GOL, Júnior CAGG, Freire AKN. Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. *Esc. Anna Nery Enferm* 2011 july-sept;15(3):567-572.
16. Oliveira AM, Santos AJRB, Alvarez FTLC, Enokibara MP, Medeiros MF. Estudo das percepções de mulheres em idade fértil sobre os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez como proposta para sistematização de práticas de ensino pela enfermagem para a prevenção dos transtornos do espectro alcoólico fetal. *J Res: Fundam Care Online* 2016 Jan-mar;8(1):3860-3872.
17. Pires ROM, Ferro SBG, Büchele F, Oliveira HM, Gonçalves MJF. Enfermeiro de Saúde da Família na Amazônia: conceitos e manejo na temática do uso de álcool. *Rev Esc Enferm USP* 2011;45(4):926-932.
18. Vargas D, Labater C. Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente ao uso do álcool e alcoolismo. *Rev Bras Enferm* 2006 jan-feb;59(1):47-51.
19. Fornazier ML, Siqueira MM. Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas em um programa de assistência ao alcoolismo. *J Bras Psiquiatr* 2006;55(4):280-287.
20. Vargas D, Oliveira MAF, Luis MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta Paul Enferm* 2010;23(1):73-79.
21. Magalhães FE, Coiado CRP. Assistência de enfermagem ao paciente etilista: uma análise dos últimos oito anos. *Rev Inst Ciênc Saúde* 2007; 25(2):113-119.
22. Silva SED, Padilha MICS, Borenstein MS, Spricigo JS. Alcoolismo e a produção científica da enfermagem brasileira: uma análise de 10 anos. *Rev Electr Enfer* 2011 abr-jun;13(2):276-84.
23. Ortega LB, Ventura CA. Estou sozinha: a experiência de enfermeiros no cuidado do usuário de álcool e drogas. *Rev Esc Enferm USP* 2013;47(6):1381-1388.